

APRESENTAÇÃO

Filipe Damas dos Reis

Desde que foi descrita, em finais do século passado, a *esquizofrenia*, inicialmente designada *demência precoce*, logo passou a ocupar um lugar de destaque nos estudos médicos e no imaginário colectivo da loucura. Vista como doença mental irreversível e sinónimo de clausura asilar, incorporou na sua representação social as mais hediondas fantasias, veiculadas quer em relatos populares quer descritas na literatura.

Por outro lado, a *esquizofrenia* tem também servido de referência ao homem no seu anseio de autoconhecimento. Antítese da racionalidade e da perfeição, ela é o outro lado do espelho em que nos reflectimos e nos revemos. Tema de grandes teses e estudos de erudição, não deixa de impressionar, pela heterogeneidade das suas manifestações, não só aqueles que no quotidiano lidam com estas pessoas, técnicos de saúde mental e familiares, como também a sociedade em geral.

Com o decorrer do tempo, os conhecimentos sobre a doença foram-se acumulando. A abordagem e tratamento dos doentes transformou-se radicalmente. Os tempos são de mudança. Fecharam-se os asilos, abriram-se os hospitais. Hoje o doente esquizofrénico é, antes de mais, uma pessoa que carece de tratamento medicopsicológico e ajuda na sua integração sociofamiliar.

O presente número da Revista *PSICOLOGIA* versa o tema *Esquizofrenia: Da Clínica à Reabilitação Psicossocial*.

Sobre os artigos ora publicados, podemos dizer que, no seu conjunto, não têm a pretensão de traduzir de forma exaustiva e profunda a diversidade complexa dos estudos sobre esta perturbação. As suas áreas são tão vastas e variadas quanto complexa e enigmática é a *esquizofrenia*. Por isso, estes trabalhos mais não pretendem ser que uma abordagem parcelar desta complexidade, incidindo em tópicos que vão do diagnóstico à terapêutica e reabilitação psicossocial dos doentes.

No primeiro artigo, *Da Demência Precoce à esquizofrenia*, fazemos uma análise histórica desta perturbação. Abordam-se algumas questões relativas ao diagnóstico clínico e ao estado actual dos conhecimentos sobre a doença. Em seguida o Dr. Manuel Domingos, no artigo *Aspectos Neuropsicológicos da Esquizofrenia*, analisa algumas formas de sintomas e alterações de comportamento dos doentes, em termos neuropsicológicos. No trabalho *A Emoção Expressa dos Familiares de Esquizofrénicos e as Recaídas dos Doentes*, elaborado pelo Núcleo de Estudos da esquizofrenia, apresentam-se os resultados de uma replicação de outros estudos, que relacionam a tonalidade emocional com que os familiares dos doentes se referem a estes e as recaídas, num período de seguimento de doze meses. Comparam-se ainda os resultados deste estudo com os de outros, efectuados em diferentes países.

No artigo *Terapêutica Medicamentosa da Esquizofrenia*, o Dr. Cortez Pinto e colaboradores descrevem um estudo retrospectivo de três anos em dois grupos de

doentes. Num dos grupos, os doentes foram tratados com neurolépticos orais e, no outro, com neurolépticos *depôt*. Comparam-se entre si variáveis como a adesão ao tratamento, os reinternamentos e os tempos de internamento.

No artigo *A Emoção Expressa das Famílias e o Tratamento de Doentes Esquizofrénicos Crónicos*, outro trabalho do Núcleo de Estudos da Esquizofrenia, os autores comparam, em dois grupos de doentes, os efeitos do tratamento com neurolépticos e o tipo de emoção expressa das famílias dos doentes num seguimento de doze meses.

A terapeuta ocupacional Ana Marques, no artigo *O Treino de Competências Sociais em Doentes Psicóticos*, descreve a aquisição e desenvolvimento de comportamentos socialmente necessários à vida quotidiana dos doentes. O Dr. Augusto Sousa, no artigo *Emprego Apoiado: Uma Primeira Abordagem*, faz uma descrição histórica do modelo de emprego apoiado, actualmente em voga em muitos países, cujo objectivo é a integração socioprofissional dos deficientes e doentes mentais.

No artigo *O Doente Esquizofrénico que Vive na Rua: Tratamento Impossível?*, o Dr. António Bento, tendo como base a sua experiência pessoal, aborda, com exemplos, a vida de alguns sem-abrigo que também são doentes mentais.

Por fim, a Dr.^a Maria João dos Santos, no seu artigo *Esquizofrenia: Perspectivas Actuais de Reabilitação Psicossocial*, faz uma descrição dos problemas e técnicas da reabilitação destes doentes.

Temos consciência do maior pendor dos artigos aqui publicados para as áreas do tratamento e reabilitação. Não porque as outras áreas de estudo e tratamento da doença sejam menos importantes, tais como as técnicas psicoterapêuticas, mas porque se trata de uma vertente da maior actualidade no nosso país, numa altura em que se começam a debater e implementar formas de *tratamento integrado* dos doentes, envolvendo as famílias, entidades empregadoras e a sociedade em geral.